

Prof^a. Leila Vilela Alegrio

Localizada num ponto bastante estratégico, a poucos quilômetros do centro da cidade de Barra Mansa, no Rio de Janeiro, e da cidade de Bananal, no estado de São Paulo, com saídas para os portos de Angra dos Reis, Parati e Mangaratiba, a fazenda da Bocaina teve, ao longo de sua existência como produtora de café, poderosos fazendeiros.

O primeiro proprietário, Domiciano de Oliveira Arruda, era filho de um dos mais ilustres fazendeiros de Bananal, Braz de Oliveira Arruda, que, ao falecer, deixou para sua esposa dona Alda Maria Florinda Nogueira e os 14 filhos, uma grande fortuna.

Os casamentos no início do século XIX, em sua maioria, eram destinados a formar alianças parentais, sempre com o objetivo de somar as fortunas e o poder. Brás de Oliveira Arruda, que se nobilitou pela fortuna amealhada na economia mercantil de subsistência e investimentos no plantio de café, usou desta estratégia para casar três irmãos de dona Alda com membros importantes da família Barbosa da Silva, de Sabará, Comarca do Rio das Velhas, assim como fez com seu

filho Domiciano, casando-o com dona Feliciano Barbosa da Silva, filha do dono da fazenda Bom Retiro, localizada em Bananal — e é provável que a partir de então os recém-casados tenham fixado raízes na fazenda da Bocaina.

Essas são histórias da grande maioria dos fazendeiros “de serra acima”, que, como donatários ou herdeiros de sesmarias, adquirem mais terras e tornam-se grandes latifundiários; e alguns deles senhores rurais de prestígio na sociedade daquela época.

Domiciano administra sua fazenda até seu falecimento, em 1849, período no qual a produção de café no Rio de Janeiro começa a atingir maior produção. Segundo consta, ele possuía mais de 300 escravos, exportava café e a fazenda produzia mais de 10 mil arrobas em grãos de boa qualidade, produzidas por mais de 500 mil pés de café.

36



Fazenda da Bocaina e seu

A viúva, dona Alda Maria, algum tempo depois casa-se em segundas núpcias com um suíço de nome Gustavo de Coppet, que deve ter impulsionado a vocação cafeeira da fazenda, se considerarmos que numa subscrição promovida na freguesia do Espírito Santo, município de Barra Mansa, em 1863, como publica o jornal A Actualidade, o então comendador Gustavo doa ao casal 600 mil réis, e sua esposa, dona Feliciano, 500 mil réis, respectivamente, totalizando um conto e cem mil réis, uma quantia considerável.

Mas dona Feliciano decide vender a fazenda ao comendador Manoel de Aguiar Vallim, passando-a assim para as mãos do mais importante fazendeiro do município de Bananal, proprietário da lendária fazenda Resgate e das fazendas Três Barras e Independência, além de outros sítios.

De 1865 a 1879, o Almanak Lammert assinala a fazenda Bocaina como uma das propriedades do comendador Manoel de Aguiar Valim, embora saibamos que o comendador falecera em 1878.

Nessa ocasião, a fazenda possuía 179 cativos.

Já no início do século XX, segundo o recenseamento de 1920, a fazenda pertencia ao senhor William Lowry. €



s poderosos proprietários